



ASPECTOS IMAGINOLÓGICOS DA COLANGITE EM FELINOS

Ananda Maffra NEDER¹; Raquel Furtado ROSA²; Ada Maia CHAVES³; Larissa Rocha BALBINO⁴

1 – Médica Veterinária, residente em diagnóstico por imagem na Universidade Federal de Lavras.

2 – Estudante de Graduação, Instituto Federal do Sul de Minas Gerais.

3- Médica veterinária, ultrassonografista autônoma.

4- Médica veterinária, aprimorada em clínica médica de pequenos animais na Wevets.

anandanedermv@gmail.com

RESUMO

A colangite é uma patologia muito comum entre os felinos, podendo ser desencadeada, por exemplo, de forma autoimune ou ocorrer de maneira secundária à neoplasias e outros processos inflamatórios como a colecistite e pancreatite. Em relação ao diagnóstico, o histórico clínico, bem como a avaliação ultrassonográfica e histopatológica devem ser associados. Assim, o trabalho em questão objetiva discorrer sobre o tema, visto que a colangite nesses animais é muito prevalente e não é simples de diagnosticar. Para isso, pesquisou-se artigos em bases de dados como Pubmed, Scielo e Scopus entre outros, publicados entre 2015 e 2026. A partir disso, foi constatado que há uma concordância na literatura, em relação ao fato de que essa alteração geralmente aparece associada à outras. Apesar disso, o animal afetado nem sempre apresenta manifestações clínicas/imaginológicas, o que torna o diagnóstico ainda mais desafiador. Dessa forma, conclui-se que mais trabalhos precisam ser feitos para que haja maior elucidação diagnóstica e terapêutica.

Palavras-chave: alterações hepatobiliares; diagnóstico por imagem; gatos.

INTRODUÇÃO

A colangite é a inflamação das vias biliares, podendo ou não ter o acometimento do parênquima hepático. O sexo, idade e raça do paciente não influenciam no desenvolvimento do processo inflamatório (KERBER e GOMIERO,2025). Essa patologia se caracteriza por ser uma das principais afecções entre os felinos. Isso, porque, esses animais possuem uma susceptibilidade anatômica. Com

isso, é mais fácil, por exemplo, que haja a ascensão de bactérias do intestino para as vias biliares (BASSO et al, 2018).

De acordo com a Associação Veterinária Mundial de Pequenos Animais, essa patologia em felinos pode ser subclassificada como neutrofilica, linfocítica e crônica (BOLAND e BEATTY, 2017). Vale lembrar também que caso a colangite esteja associada com alterações pancreáticas e intestinais, o animal em questão terá desenvolvido a chamada tríade felina (ARGENTA et al, 2018).

A sintomatologia clínica é variada e inclui anorexia, perda de peso, vômitos e icterícia. Esses sinais auxiliam no raciocínio clínico, mas devem ser associados com a biópsia hepática e histopatologia. Essas por sua vez, são usadas para que estabeleça o diagnóstico definitivo da alteração (GRAM; MILNER; LOBETTI, 2017). Outros métodos diagnósticos podem ser utilizados, a exemplo do exame bioquímico. Nele, pode-se encontrar alterações em enzimas como a Fosfatase Alcalina, Alanina Aminotransferase e Gama Glutamil Transpeptidase (BARTH et al, 2025). Além disso, o exame coproparasitológico pode ser feito, caso o animal tenha suspeita de colangite secundária a parasitas (MARTINS et al, 2024).

Quanto aos achados ultrassonográficos, o gato pode ou não apresentar alterações. Essas, se presentes, incluem por exemplo, a vesícula espessada. Nesses casos geralmente a mucosa apresenta-se irregular. Ademais, lama intraluminal pode estar presente na vesícula biliar ou nos ductos biliares. Esses por sua vez, apresentam-se espessados, tortuosos ou dilatados (THRALL, 2022), com paredes irregulares (MATOON e NYLAND, 2015). Por fim, dilatação do ducto biliar comum também é uma alteração possível. Vale lembrar que em gatos, se o aumento desse ducto for maior que 4 milímetros, é mais provável que seja secundário à uma obstrução biliar extra-hepática (PENNINCK e D'ANJOU, 2025). Ademais, já há estudos que mostram que não há diferença no aspecto ultrassonográfico entre a colangite linfocítica e neutrofilica (BOLAND e BEATTY, 2017).

O exame radiográfico tem pouco uso nos casos de colangite, visto que os ductos biliares e a vesícula biliar não são normalmente visibilizados por esse método. (THRALL, 2022). A tomografia computadorizada por sua vez, pode auxiliar no diagnóstico com maior eficiência. Em casos de colangite enfisematosa, por exemplo, nota-se acúmulo de gás na vesícula biliar, podendo ou não estar associado com derrame peritoneal. Ademais, os ductos biliares geralmente se encontram tortuosos (SCHWARZ e SAUNDERS, 2011). Entretanto, apesar do uso dessa modalidade de imagem avançada ter crescido nos últimos anos, seu uso ainda é limitado. Isso se deve, por exemplo, pelo fato de se

tratar de um exame mais oneroso e com pouca quantidade de aparelhos/locais que o possuem (GRECO et al, 2022).

Para o tratamento da colangite, o subtipo dessa alteração bem como o quadro clínico do paciente devem ser levados em conta (JAFFEY, 2022). Na colangite neutrofilica, por exemplo, deve-se lançar mão da antibioticoterapia associada à medicações de tratamento suporte. Esse por sua vez, inclui fluidoterapia para correção da desidratação e/ou equilíbrio eletrolítico, além de controle de dor com o uso de opioides. Antieméticos e estimulantes de apetite também podem ser utilizados (BOLAND E BEATTY, 2017).

Assim, o objetivo do trabalho é discorrer sobre o tema, visto que a colangite nesses animais é muito prevalente. Além disso, não é simples de diagnosticar e possui diversos tratamentos diferentes.

METODOLOGIA

Buscou-se artigos nas bases de dados Pubmed, Scopus, Scielo entre outros, publicados entre 2015 e 2026. Nos campos de busca foram inseridas as palavras “cats”, “cholangitis” “ clinical course” e “ultrasound diagnosis” e seus respectivos equivalentes na língua portuguesa “gatos”, “colangite”, “curso clínico”, “diagnóstico ultrassonográfico”. Além disso, a pesquisa também foi baseada em livros de diagnóstico por imagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base nos dados encontrados na literatura, é possível afirmar que há uma concordância em relação à dificuldade diagnóstica/terapêutica da colangite em felinos. Isso se deve pelo fato de que essa afecção tem diversas etiologias, sintomatologias clínicas, métodos diagnósticos e formas de tratamento. Apesar disso, os métodos de diagnóstico por imagem e sobretudo o exame ultrassonográfico têm se mostrado como uma ferramenta valiosa para diagnosticar essa patologia. Isso porque, o sistema hepatobiliar é avaliado de forma detalhada e em tempo real (Figura 1). Contudo, a análise ultrassonográfica ainda deve ser associada com outros exames complementares e histórico clínico do animal. Ademais, há concordância na literatura de que o diagnóstico definitivo deve ser obtido por meio da associação da biópsia e análise histopatológica.



Figura 1- Colangiohepatite e Colelitíase em um gato de 8 anos. Fonte: PENNINCK e D'ANJOU, 2025.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no exposto, conclui-se que como a colangite é muito prevalente em gatos. Além disso, possui diversos métodos diagnósticos incluindo, por exemplo, várias apresentações ultrassonográficas. Ademais, a patologia em questão, também possui apresentações clínicas e condutas terapêuticas diversificadas. Dessa forma, é importante que mais estudos sejam feitos, para que se tenha maior elucidação diagnóstica e terapêutica.

REFERÊNCIAS

- ARGENTA, F.F. et al. Aspectos Anatomopatológicos e Avaliação de Agentes Infecciosos em 32 Gatos com Colangiohepatite. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, v.38,n.5, 2018.
- BARTH, J. C. et al. Sclerosing Eosinophilic Extrahepatic Cholangitis in a Cat. **Journal of Comparative Pathology**, v.219, p.11-14, 2025.
- BASSO, K.M. Colangite Crônica Associada à Infestação de Trematódeo por *Platynosomum fastosum*, Concomitante à Vesícula Biliar Dupla em um Gato- Relato de Caso. **Veterinária e Zootecnia**, v.79, n.84, 2018.

BOLAND, L.; BEATTY, J. Feline Cholangitis. **The Veterinary Clinics of North America Small Animal Practice**, v. 47, n.3, p.703-724, 2017.

GRAM, W.D.; MILNER, R.J.; LOBETTI, R. **Chronic Disease Management of Small Animals**. Willey- Blackwell, 2017.

GRECO, A. et al. Imaging Techniques in Veterinary Medicine. Part II: Computed Tomography, Magnetic Resonance Imaging, Nuclear Medicine. **European Journal of Radiology Open**, v.13, n.10, 2022.

JAFFEY, J.A. Feline Cholangitis/ Cholangiohepatitis Complex. **Journal of Small Animal Practice**, v.63, n.8, p.573-589, 2022.

KERBER, E. D.S.; GOMIERO, R. L. S. Tríade Felina: Revisão de Literatura sobre Colangite, Pancreatite e Doença Intestinal Inflamatória em Gatos. **Revista Ibero- Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v.11, n.10, 2025.

MARTINS, L. M.; SILVEIRA, K. P.; BRITO, Y. J. A.; COSTA, R. P.; FERREIRA, T. L.; MEDEIROS, C. R.; NASCIMENTO, G. D.; ALVES, B. H.. Colangiohepatite em Felino Doméstico Associada à Platinosomose: Relato de Caso. **Natural Resources**, v.14, n.2, p.9-14, 2024.

MATOON, J. S.; NYLAND, T. G. **Small Animal Diagnostic Ultrasound**. St. Louis: Elsevier, 2015.

PENNINCK, D.; D'ANJOU, M.A. **Atlas of Small Animal Ultrasonography**. Wiley- Hoboken, 2025.

SCHWARZ, T.; SAUNDERS, J. **Veterinary Computed Tomography**. Wiley-Blackwell, 2011.

THRALL, D. E. **Diagnóstico de Radiologia Veterinária**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022.

